

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عربي), French (Français), Hindi (हिंदी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

JUD

Judas

Judas

A breve carta de Judas tem um único foco: alertar os crentes contra cair em ensinamentos falsos. Judas ajuda os crentes em Cristo a permanecerem fiéis à fé ao descrever um retrato sombrio de falsos mestres. Arrogantes, imorais e gananciosos, esses mestres estão destinados ao terrível julgamento que Deus reservou para todos que o negam e desafiam. Quem gostaria de seguir tais pessoas rumo à condenação? Em um mundo com tantas ideias distorcidas sobre o cristianismo, precisamos ser lembrados dos perigos dos ensinamentos falsos.

Contexto

Judas escreveu esta carta para combater falsos mestres na igreja primitiva. Judas foca menos no que essas pessoas estavam ensinando e mais na maneira como estavam vivendo; no centro da crítica de Judas está a acusação de que eles eram libertinos - assumiram que a graça de Deus revelada em Cristo lhes dava a liberdade de fazer o que quisessem (1.4). Eles não respeitavam a autoridade (veja 1.8-9) e se envolviam em muitos comportamentos pecaminosos (1.16,19). Esses libertinos, que afirmavam ser seguidores de Cristo (veja 1.4), estavam efetivamente negando o Senhor e, portanto, estavam destinados à condenação de todos que se rebelam contra ele.

Sumário

Após a abertura da carta (1.1-2), Judas explica a situação que motivou sua carta (1.3-4): O perigo iminente representado pelos falsos mestres exigiu que ele escrevesse um tipo de carta muito diferente da que ele havia planejado.

Em 1.5-16, Judas descreve o caráter desses falsos mestres. Esta seção se desenrola em uma sequência A-B-A'. Judas primeiro usa três exemplos das escrituras para ilustrar a condenação que os falsos

mestres enfrentam (A, 1.5-10). Ele então cita mais três exemplos das escrituras para criticá-los por suas atitudes e comportamentos ímpios (B, 1.11-13). No final desta seção, ele retorna à condenação deles, citando a tradição judaica para reforçar sua acusação (A', 1.14-16).

Judas então apela diretamente aos seus leitores (1.17-23), instando-os a se manterem firmes na verdade de Deus e a alcançarem os crentes que possam estar tentados a seguir os falsos mestres. A carta termina com uma notável doxologia (1.24-25).

Autor

Judas se identifica como “um irmão de Tiago” (1.1). Este Tiago é quase certamente o “irmão do Senhor” (Gl 1.19; veja Mt 13.55 // Mc 6.3), que se tornou o líder reconhecido da igreja de Jerusalém (At 15.13-21; 21.18) e escreveu a carta de Tiago. Judas, portanto, também era irmão de Jesus. Judas e os outros irmãos de Jesus não seguiram Jesus durante seu ministério terrestre (Jo 7.5), mas evidentemente se tornaram crentes após a Ressurreição (veja At 1.14; 1Co 15.7) e viajaram para espalhar a mensagem sobre o Senhor ressuscitado (1Co 9.5).

Data e destino

Sabemos tão pouco sobre Judas que não podemos determinar uma data ou destino para a carta. Provavelmente foi escrita após 45 d.C., para permitir tempo para o desenvolvimento do tipo de falso ensino descrito aqui. Provavelmente foi escrita antes de 90 d.C., quando até mesmo um jovem irmão de Jesus já seria idoso. A relação próxima entre 2 Pedro e Judas sugere que os dois podem ter sido escritos aproximadamente na mesma época (veja Introdução ao livro de 2 Pedro, “Relação com Judas”).

Significado e mensagem

Falsos mestres. Falsos mestres de diversas variedades têm perturbado o povo de Deus ao longo dos anos. A carta de Judas é um poderoso lembrete de seu potencial para prejudicar a comunidade e oferece uma representação clara de seu terrível destino. A descrição de Judas sobre os falsos mestres faz uso dinâmico do Antigo Testamento e de outras tradições judaicas. Judas compara os falsos mestres aos israelitas rebeldes no deserto ([1.5](#)), aos anjos que se rebelaram contra Deus ([1.6](#)), e aos pecadores de Sodoma e Gomorra ([1.7](#)). Os falsos mestres são como Caim (veja [Gn 4](#)), Balaão (veja [Nm 22-24](#)), e Corá (veja [Nm 16](#)). Assim como todos esses exemplos, os falsos mestres são rebeldes contra o Senhor e experimentarão seu julgamento.

Defendendo a fé. Em [1.3](#), Judas sugere que há uma mensagem central na igreja primitiva que serve como base para a crença cristã. Paulo assume a mesma ideia quando exorta Timóteo a “guardar o que Deus lhe confiou” ([1Tm 6.20](#); veja [2Tm 1.14](#)).

Ser cristão significa ter fé em Deus e amor pelos outros; também significa confessar alegremente a verdade que Deus revelou em Jesus Cristo. Não podemos expressar verdadeiramente a fé em Deus a menos que reconheçamos a verdade que Ele revelou. Por essa razão, os primeiros cristãos, mesmo no período do Novo Testamento, formularam declarações de credo para resumir os elementos essenciais da verdade cristã (por exemplo, [1Tm 3.16](#)). Esses credos eram frequentemente elaborados para combater ensinamentos falsos.

Se quisermos atender ao chamado de Judas para “defender a fé”, precisamos saber exatamente o que é essa fé. Muitos cristãos gastam muita energia debatendo detalhes não essenciais e pouco tempo aprendendo bem os essenciais. Somente ao aprender os essenciais, os fiéis poderão explicar sua fé a outros e proteger a verdade cristã de ensinamentos falsos.